
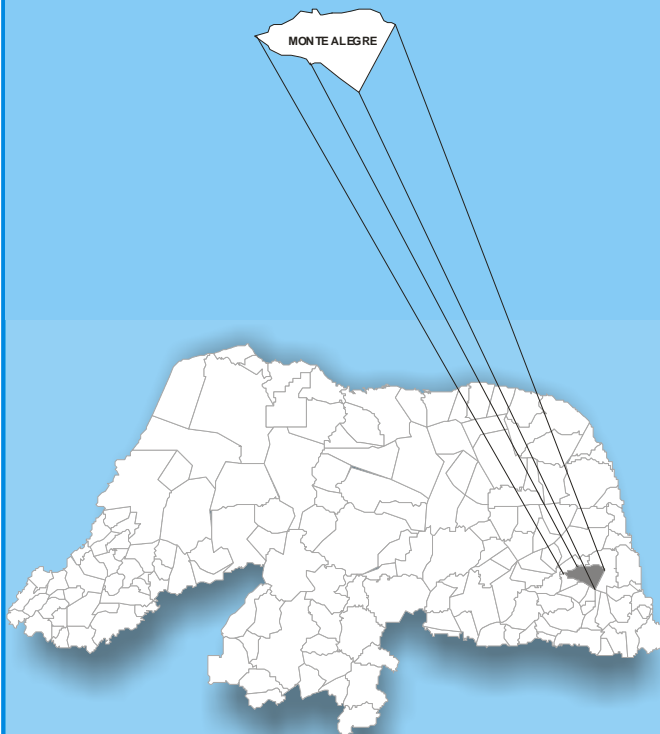


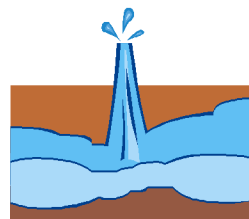
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS EMUNICÍPIOS



*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

RIO GRANDE DO NORTE



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE MONTE ALEGRE*

Setembro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hébio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emilio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luis Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco- SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Góes de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Crisóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Dêbora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS

CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Robson de Carlo Silva
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveido da Silva Mendonça

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima

SUORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Monte Alegre, estado do Rio Grande do Norte / Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

10 p. + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Rio Grande do Norte.”

1. Hidrogeologia – Rio Grande do Norte - Cadastros. 2. Água subterrânea – Rio Grande do Norte - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Pires, Saulo de Tarso Monteiro org. V. Rocha, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da org. VI. Carvalho, Valdecílio Galvão Duarte de org. VII. T. tulo.

CDD 551.49098132

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	4
5. RECURSOS HÍDRICOS	4
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	4
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	5
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	5
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	8
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	9
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10
ANEXOS	
1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

4.1 - Localização e Acesso

O município de **Monte Alegre** situa-se na mesorregião Agreste Potiguar e na microrregião Agreste Potiguar, limitando-se com os municípios de Vera Cruz, São José do Mipibu, Brejinho, Várzea, Lagoa de Pedras e Lagoa Salgada, abrangendo uma área de 210 km², inseridos nas folhas São José do Mipibu (SB.25-Y-A-II) e São José do Campestre (SB.25-Y-A-I), na escala 1:100.000, editadas pela SUDENE.

A sede do município tem uma altitude média de 52 m e apresenta coordenadas 06°04'04,8" de latitude sul e 35°19'55,2" de longitude oeste, distando da capital cerca de 51 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através das rodovias pavimentadas BR-101 e RN-002.

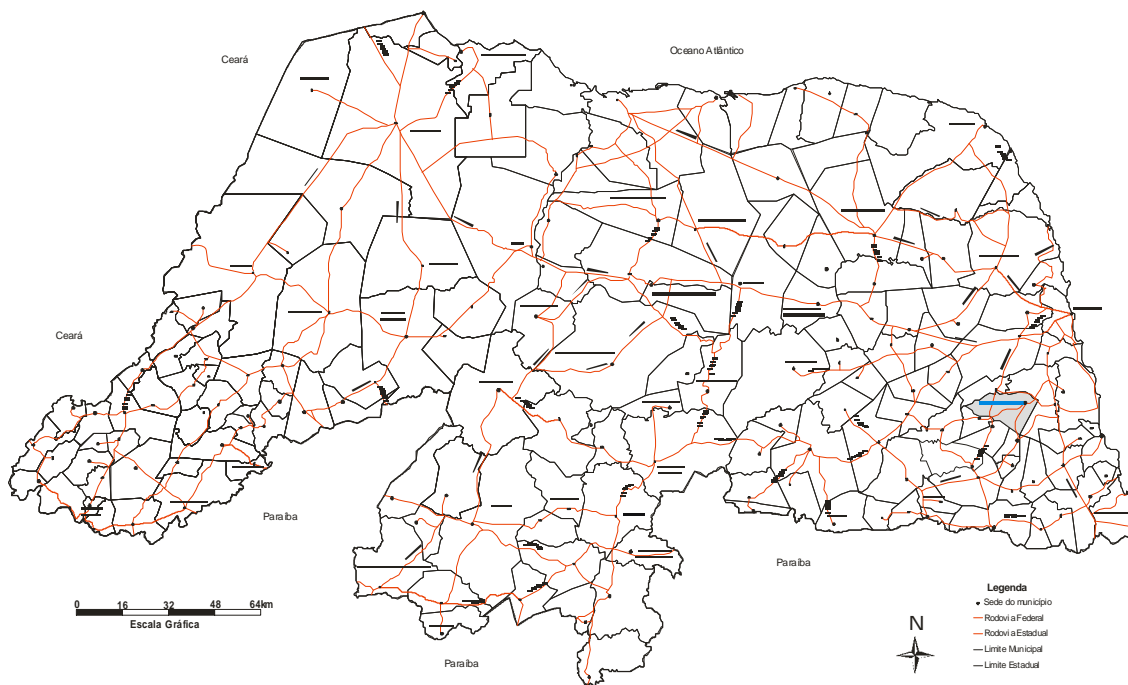


Figura 2 - Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município de **Monte Alegre** foi criado pela Lei nº 929, de 25/11/1953, desmembrado de São José do Mipibu.

Segundo o censo de 2000, tem uma população total residente de 18.874 habitantes, dos quais 9.584 são do sexo masculino (50,80%) e 9.290 do sexo feminino (49,20%), sendo que 7.555 vivem na área urbana (40,00%) e 11.319 na área rural (60,00%). A população atual estimada é de 20.755 habitantes (IBGE/2005). A densidade demográfica é de 89,83 hab/km².

A rede de saúde dispõe de 02 Hospitais com 24 leitos e 06 Unidades Ambulatoriais. Na área educacional, o município possui 34 estabelecimentos de ensino, sendo 25 estabelecimentos de ensino médio da Administração Municipal, 07 da Administração Estadual e 02 Particulares. Da população total 64,40% são alfabetizados.

O município possui 4.339 domicílios permanentes, sendo 1.746 na área urbana e 2.593 na área rural. Destes, 2.583 são abastecidos de água através da rede geral, 802 através de poço ou nascente e 954 por outras fontes. Apenas 248 domicílios estão ligados à rede geral de esgotos.

As principais atividades econômicas são: agropecuária, extrativismo e comércio.

Na infra-estrutura, o município possui 01 Agência e 01 Posto dos Correios, 01 agência bancária, além de 29 empresas com CNPJ atuantes no comércio. (Fonte: IDEMA –2001).

No ranking de desenvolvimento, **Monte Alegre** está em 55º lugar no estado (55/167 municípios) e em 3.844º lugar no Brasil (3.844/5.561 municípios) Fonte: (www.desenvolvimentomunicipal.com.br).

O **IDH-M=0,645** (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – www.FJP.gov.br/produtos/cees/idh/Atlas_idh.php).

4.3 - Aspectos Fisiográficos

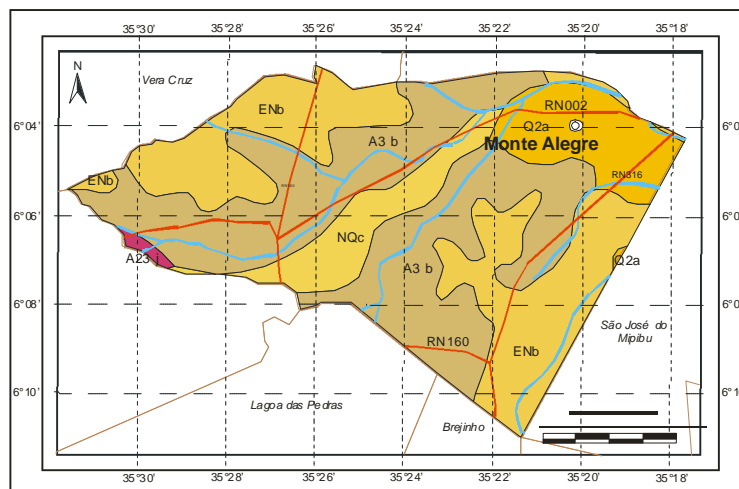
Criado pela Lei nº 929 de 25/11/1953, o município foi desmembrado do município de São José do Mipibu, pertence à microrregião denominada de "Agreste Potiguar" (IBGE), e está enquadrado em Litoral Oriental, segundo o planejamento de zonas homogêneas do Estado. (IDEC – 1997). O município possui um clima do tipo tropical chuvoso com verão seco e estação chuvosa adiantando-se para o outono, precipitação pluviométrica média anual de 962,2mm, período chuvoso

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre
Estado do Rio Grande do Norte**

de março a agosto, temperatura média anual em torno de 26,3°C e umidade relativa média anual de 76%. Quanto à formação vegetal, o município possui Floresta Subperenifolia – vegetação constituída por árvores sempre verdes, possuem grande número de folhas largas, troncos relativamente delgados, densa e o solo apresenta-se recoberto por uma camada de húmus. Floresta Subcaducifolia – vegetação caracterizada pela queda das folhas das árvores durante o período seco. Os solos predominantes são: Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico e Solos Aluviais Eutrópicos. O município possui menos de 100 metros de altitude. (Fonte: IDEMA – 1999).

4.4 - Geologia

O município de **Monte Alegre** encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos dos complexos Presidente Juscelino (A23j) e Brejinho (A3b), pelos sedimentos do Grupo Barreiras (ENb), depósitos Colúvio-eluviais (NQc) e depósitos Aluvionares (Q2a), como pode ser observado na figura 3.



UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

Cenozóico

- Q2a** Depósitos Aluvionares (a) : areia, cascalho e níveis de argila.
- NQc** Depósitos colúvio-eluviais : Sedimento arenoso, areno-argiloso e conglomerático.
- ENb** Formação Barreiras: arenito e conglomerado, intercalações de siltito e argilito

Mesoarqueano

- A3 b** Complexo Brejinho: ortogneisse TTG, peraluminoso migmatizado (3178 Ma U-Pb)

Paleoarqueano

- A23 j** Complexo Presidente Juscelino: ortogneisse TTG, metaluminoso peraluminoso migmatizado e migmatito bandado (3255 Ma U-Pb)

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Contato geológico

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- ⊙ Sede Municipal
- Rodovias
- Limites Intermunicipais
- Rios e riachos

Figura 3 - Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **Monte Alegre** encontra-se totalmente inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Trairi, que o atravessa na direção SW-NE. Seus principais tributários são os riachos: Pajuçara, do Brejo, Catolé e Vera Cruz. Os principais corpos de acumulação são as lagoas: da Carnaúba, do Mato, dos Marcos, dos Cavalos, Sobrado, Eusébio, Salgada, Xique-xique, Cajeiro e dos Pagões. Não existem açudes com capacidade acumulativa igual ou superior a 100.000m³. O padrão de drenagem é o dendrítico e todos os cursos d'água têm regime intermitente.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Monte Alegre** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares do Grupo Barreiras, Depósitos Colúvio-eluviais e dos Depósitos Aluvionares. O Domínio Fissural é formado de rochas do embasamento cristalino que engloba o sub-domínio rochas metamórficas constituído do Complexo Presidente Juscelino e do Complexo Brejinho.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 98 pontos d'água, sendo todos poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.

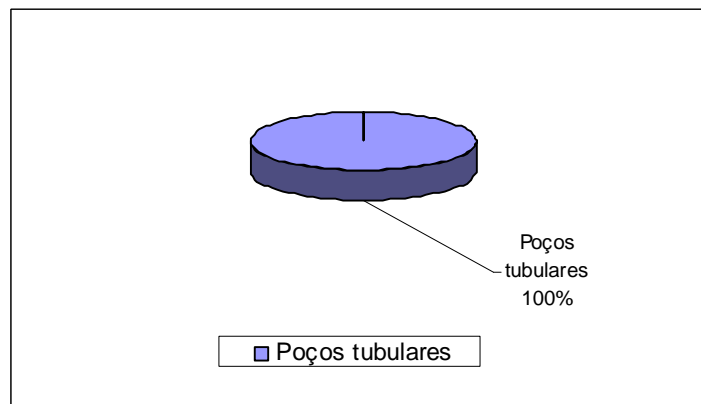


Fig.6.1 –Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d'água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e; particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 16 pontos d'água em terrenos públicos e 82 em terrenos particulares.

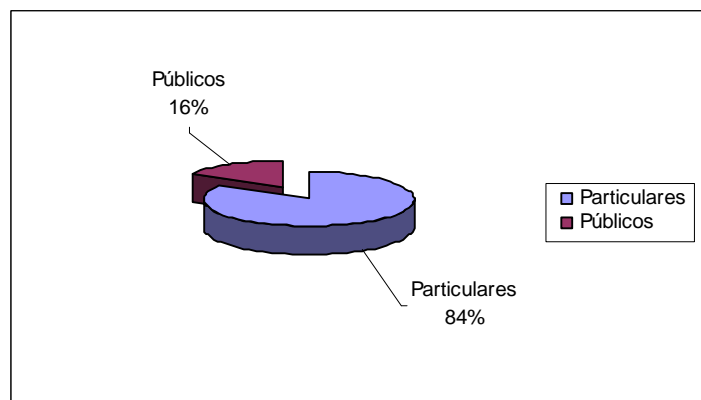


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e; *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 23 pontos d'água destinam-se ao atendimento comunitário, 13 ao atendimento particular e, em 61 pontos, a finalidade do abastecimento não foi definida.

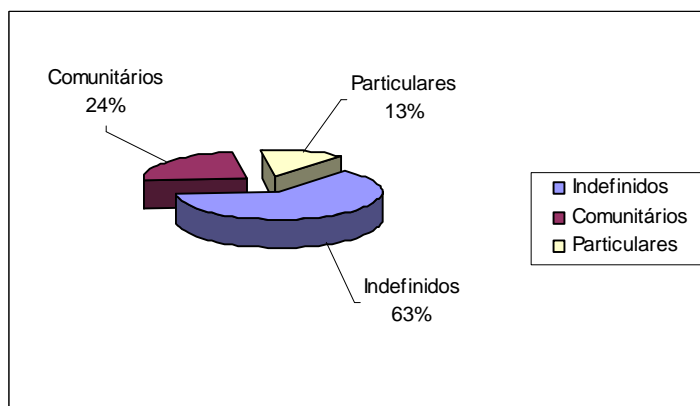


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	23	-	-	-
Particular	-	12	-	1	-
Indefinido	9	20	23	10	-
Total	9	55	23	11	-

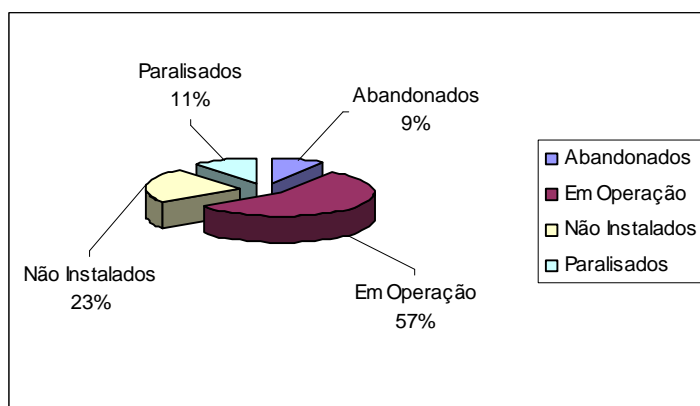


Fig.6.4 –Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 25% dos pontos cadastrados são destinados ao consumo doméstico primário (água de consumo humano para beber), 37% são utilizados para o consumo doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral), 9% para uso na agricultura, 26% para dessedentação animal e 3% para outras finalidades, conforme mostra a fig.6.5.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre
Estado do Rio Grande do Norte**

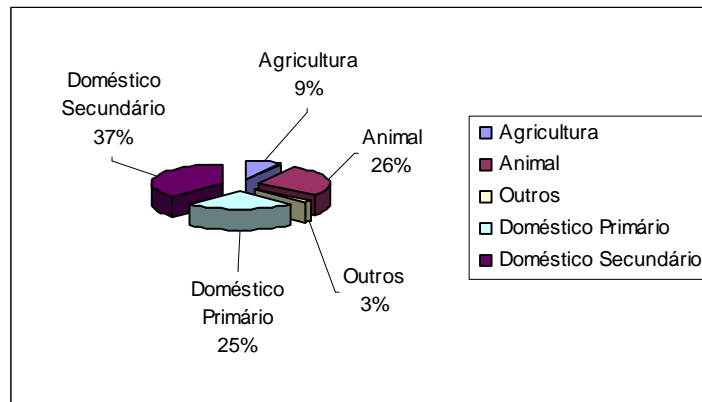


Fig.6.5 –Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento. Verificou-se a existência de 31 poços particulares e 03 públicos não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 55 poços que estão em operação.

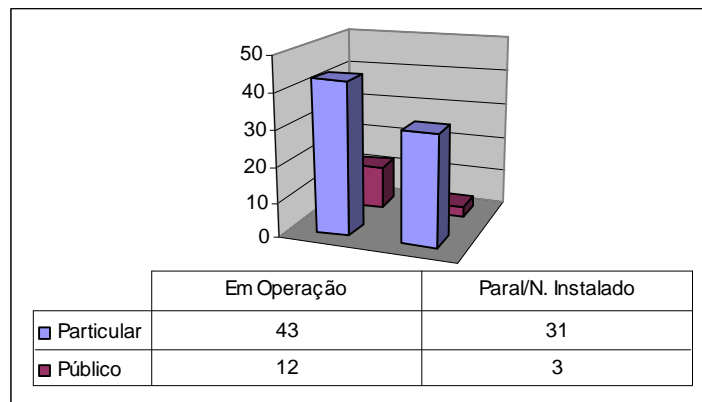


Fig.6.6 –Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 60 poços utilizam energia elétrica, sendo 13 públicos e 47 particulares, enquanto 05 poços particulares, utilizam outras fontes de energia.

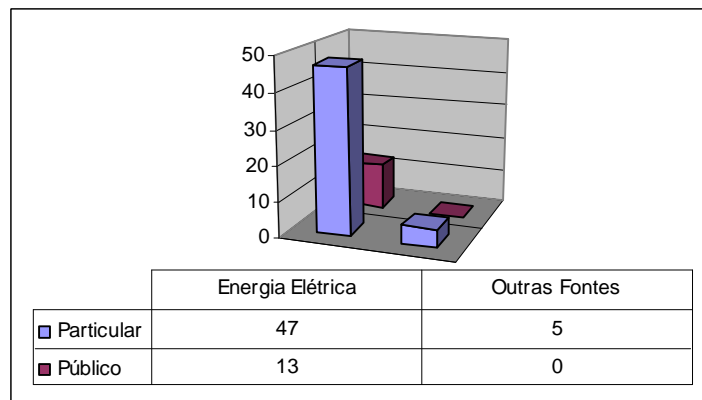


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/ℓ. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/ℓ	água doce
501 a 1.500 mg/ℓ	água salobra
> 1.500 mg/ℓ	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 76 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 45,50 e 9600,50 mg/ℓ, com valor médio de 1033,03 mg/ℓ. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água doce, com 47,40% dos poços amostrados.

Quadro 6.2 – Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	26	10	-	-	36
Salobra	16	5	2	-	23
Salina	10	5	2	-	17
Total	52	20	4	0	76

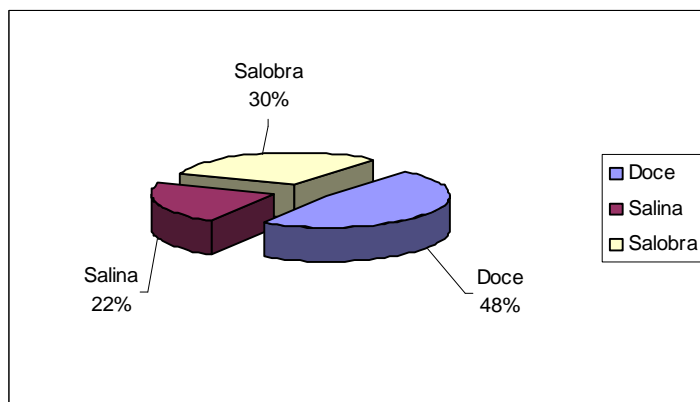


Fig.6 8 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	1 (6%)	12 (75%)	1 (6%)	2 (13%)	-	16 (16%)
Particular	8 (10%)	43 (52%)	22 (27%)	9 (11%)	-	82 (84%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	9 (9%)	55 (56%)	23 (23%)	11 (11%)	-	98 (100%)

- Os 98 pontos d'água cadastrados são todos poços tubulares, sendo que 55 (56,00%) encontram-se em operação e 09 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos (9,00%). Os 34 pontos restantes (34,00%) incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitos testes de condutividade em 76 amostras d'água (77,60% dos poços cadastrados), das quais, 40 resultaram em águas salobras e/ou salgadas (52,60%), evidenciando a necessidade de intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Com relação ao item anterior, deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptor adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada; por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, possíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço. Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático por queda acidental de pequenos animais e introdução de corpos estranhos, especialmente por crianças, fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte**.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre
Estado do Rio Grande do Norte**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre – Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DH019	SITIO ALTO DA CAICARA	060657,6	352905,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Agricultura,	439,4
DH020	SITIO CAIZARA	060647,0	352920,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	993,85
DH051	PARENAS	060744,9	352630,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	767
DH067	SITIO LAMEIRO	060558,4	352910,7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	1579,5
DH068	LAMEIRO	060551,2	352919,7	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
DH069	SITIO LAMEIRO	060548,8	352923,7	Poço tubular	Particular	32,4		Não Instalado	Não equipado		,	1235
DH070	SITIO LAMEIRO	060502,5	352908,7	Poço tubular	Particular	6,38		Abandonado	Não equipado		,	
GJ342	PITOMBEIRA	060415,7	352826,0	Poço tubular	Particular	32		Paralisado	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Secundário,	2307,5
GJ343	PITOMBEIRA	060417,0	352821,5	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	2658,5
GJ344	PITOMBEIRA	060416,5	352814,7	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
GJ345	AREIA BRANCA	060546,1	352739,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	962
GJ346	SOBRADO II	060713,3	352622,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	702
GJ347	SOBRADO I	060702,1	352614,3	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1004,25
GJ348	SOBRADO III	060708,6	352619,5	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	728,65
GJ349	PAGOES	060735,1	352555,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1121,9
GJ350	GRANJA OLHO DAGUA	060729,7	352551,5	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1079,65
GJ351	PAJUCARA	060724,8	352537,7	Poço tubular	Público	52		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	57,85
GJ352	PAU FERRO	060632,5	352524,1	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	117,65
GJ353	TORROES FAZENDA LIBERDADE	060605,0	352505,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	2463,5
GJ354	QUATO BOCAS	060619,9	352445,1	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	2775,5
GJ355	BARRA DE PAJUCARA	060752,2	352448,9	Poço tubular	Particular	68		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	9600,5
GJ356	FONTES	060511,3	352331,7	Poço tubular	Público	63		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
GJ357	TIMBAUBA	060521,8	352144,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	362,05
GJ358	TIMBAUBA	060521,1	352144,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	182,65
GJ359	TIMBAUBA	060510,8	352134,8	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	90,35
GJ360	TIBAUBA	060512,4	352136,6	Poço tubular	Particular	45		Não Instalado			,	377,65

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GJ361	VILA QUIRAMBU CACIMBINHO	060446,0	352054,3	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	265,85
GJ362	CACIMBINHA	060449,7	352054,7	Poço tubular	Particular	85		Não Instalado			,	
GJ363	CACIMBINHA	060445,8	352049,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	178,75
GJ364	CACIMBINHA	060441,1	352052,0	Poço tubular	Particular	28		Não Instalado		Trifásica	,	332,8
GJ365	CACIMBINHA	060443,1	352048,4	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	514,15
GJ366	OLHO DAGUA	060329,1	352405,1	Poço tubular	Particular	36		Não Instalado			,	596,7
GJ367	FAZENDA TRIUNFO	060330,8	352203,9	Poço tubular	Particular	60		Abandonado			,	
GJ368	FAZENDA PITANGA	060404,7	352152,0	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
GJ369	FAZENDA PITANGA	060354,8	352054,7	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	3802,5
GJ370	FAZENDA LUCIANA	060405,6	352043,3	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	2522
GJ371	JARDIM	060345,3	351828,1	Poço tubular	Particular	38		Não Instalado		Trifásica	,	211,25
GJ372	JADIM	060340,8	351842,3	Poço tubular	Particular	22		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	180,05
GJ373	FAZENDA OLHO DAGUA	060425,7	351935,8	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	369,2
GJ374	PASSAGEM RIACHO DOS CAVALOS	060129,7	351652,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	45,5
GJ375	RIACHO PASSAGEM DOS CAVALOS	060133,4	351659,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
GJ376	PASSAGEM RIACHO DOS CAVALOS	060134,8	351657,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
GJ377	RIACHO PASSAGEM DOS CAVALOS	060134,9	351656,8	Poço tubular	Público			Paralisado			,	
GJ378	FAZENDA SANTA HELENA	060401,2	351923,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	211,25
GJ379	FAZENDA SANTA EUGENIA	060351,1	351919,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	
GJ446	XIQUE XIQUE	061000,1	352157,1	Poço tubular	Público	20		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Secundário,	582,4
GJ447	XIQUE XIQUE	060956,4	352223,0	Poço tubular	Particular	33		Não Instalado			,	1846
GJ448	XIQUE XIQUE	060942,9	352219,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Animal,	2067
GJ449	XIQUE XIQUE	060947,4	352158,5	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Animal,	1482
GJ450	LAGOA DO MATO	060855,0	352208,1	Poço tubular	Particular	80		Paralisado			Doméstico Secundário, Animal,	1171,95
GJ451	LAGOA DO MATO	060836,4	352200,8	Poço tubular	Público	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1114,1
GJ452	LAGOA DO MATO GRANJA ESPERANCA	060854,7	352141,4	Poço tubular	Particular	24		Em Operação		Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	226,85
GJ454	RIACHO DA ONCA	060817,1	352236,6	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	
GJ455	RIACHO DA ONCA	060808,0	352202,0	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	566,15

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GJ456	CARNAUBAS	060746,9	352145,7	Poço tubular	Particular	42		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura, Recreação,	92,3
GJ457	LAGOA DO MATO	060803,9	352158,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	287,95
GJ458	CARASCO	060704,4	352243,4	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	309,4
GJ459	CARNAUBAS	060730,3	352210,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário,	2879,5
GJ460	CARNAUBAS	060727,9	352157,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	635,7
GJ461	CARNAUBAS	060728,4	352158,6	Poço tubular	Particular	81		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	3074,5
GJ462	COMUM	060807,9	352344,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1690
GJ463	COMUM	060825,2	352348,0	Poço tubular	Público	63	3	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário,	3126,5
GJ464	CARNAUBAS	060744,5	352159,6	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	324,35
GJ465	LAGOA DO MATO	060754,9	352145,0	Poço tubular	Particular	19		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	100,1
GJ466	CARNAUBAS	060715,8	352206,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	3620,5
GJ467	CARNAUBAS	060717,2	352200,1	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
GJ468	CASTANHA	060651,5	352121,9	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	362,05
GJ469	CASTANHA	060646,5	352102,6	Poço tubular	Particular	52		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	228,15
GJ470	CASTANHA	060607,3	352100,4	Poço tubular	Particular	57		Não Instalado			,	163,8
GJ471	CASTANHA (LOT WILLICEES RIBEIRO)	060615,7	352122,6	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Agricultura,	55,9
GJ472	CASTANHA	060617,3	352134,5	Poço tubular	Particular	18		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	63,7
GJ473	CACIBINHA	060451,7	352046,3	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	291,85
GJ474	CACIBINHA	060452,6	352044,9	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura, Recreação,	514,15
GJ475	BAIRRO ESPERANCAS	060456,4	352023,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	352,3
GJ476	CASTANHA	060606,3	352051,4	Poço tubular	Particular	112		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1198,6
GJ477	CARNAUBAS	060732,8	352146,7	Poço tubular	Particular	30		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal,	
GJ478	RIACHO DOS BREJOS	060816,0	352101,5	Poço tubular	Público	39		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	266,5
GJ479	TRAMEDAS	060731,8	352113,2	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	195
GJ480	TRAMEDAS	060724,9	352110,7	Poço tubular	Particular			Não Instalado			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	174,85
GO201	SITIO NS DE LOUDES	060707,2	352013,3	Poço tubular	Particular	43		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	209,3
GO202	SITIO NS DE LOUDES DE LOUDES	060659,8	352009,1	Poço tubular	Particular	108		Abandonado			,	
GO203	BARROCAO	060601,9	352025,7	Poço tubular	Particular	75		Não Instalado			,	805,35

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Monte Alegre
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GO204	BARROCAO	060629,7	352007,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba manual			
GO205	PAPA TERRA	060659,1	351932,3	Poço tubular	Particular	93		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
GO206	SEDE MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE	060405,8	351944,5	Poço tubular	Público			Não Instalado				
GO332	CAGADO	060411,7	352647,3	Poço tubular	Particular	75		Não Instalado				1106,95
GO333	CAGADO	060357,2	352637,1	Poço tubular	Particular	32		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica		
GO334	CAGADO	060355,6	352636,4	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	286
GO335	EUZEBIO FAZENDA GUAJARANA	060410,2	352943,1	Poço tubular	Particular	55		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica		
GO336	PITOMBEIRA	060423,0	352838,1	Poço tubular	Particular	27		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica		854,1
GO337	PITOMBEIRAS	060409,7	352846,3	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado				2099,5
GO338	PITOMBEIRA	060356,7	352759,2	Poço tubular	Particular	28		Não Instalado				1560
GO339	PITOMBEIRA]	060332,8	352723,6	Poço tubular	Particular	29		Abandonado	Bomba submersa	Monofásica		
GO340	PITOMBEIRA	060300,4	352641,7	Poço tubular	Particular	36		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	622,05
GO341	PITOMBEIRA	060242,2	352616,6	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, CASA DE FARINHA,	312,65
GO342	SEDE MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE RUA DA JOICE	060306,7	352612,7	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	468
GO343	SEDE MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE	060306,7	352612,6	Poço tubular	Público	30		Abandonado				
GO344	SEDE MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE	060309,3	352546,8	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Recreação,	285,35

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA